

num sistema de fazenda que daria segurança à mão-de-obra ao mesmo tempo que promoveria o aprendizado de novas técnicas aos trabalhadores. Isto feito, depois de um certo número de anos, aos mais aptos far-se-ia a liberação progressiva de terras, em sítios destinados a determinados produtos. Os donos dos lotes organizar-se-iam em cooperativas, cujo sucesso seria garantido pela continuidade de assistência técnica e administrativa e pela neutralidade política.

Trabalho rico em sugestões, tanto do ponto de vista teórico, em que sugere uma análise quantitativa do síndrome patronal, em diferentes situações do meio rural, como do ponto de vista da ciência aplicada, quando apresenta pela primeira vez na literatura brasileira especializada, quais os valores e atitudes da cultura que levam uma área de colonização planejada e burocratizada à disfuncionalidade e ao insucesso. Trabalho a ser continuado e que deve servir de inspiração a pesquisadores que se interessam pelo problema. — LIA FREITAS GARCIA FUKUI.

NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYROSA, Plínio — *Estudos tupinológicos*. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1967. 112 pp.

Para a formação deste volume (publicação n.º 4, do Instituto de Estudos Brasileiros), o Professor Carlos Drumond selecionou algumas das muitas páginas deixadas por Plínio Ayrosa, fundador e primeiro professor da Cadeira de Etnografia e Língua Tupi-Guarani, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Na *Revista do Arquivo Municipal*, em *O Estado de São Paulo* e em publicações especiais da própria Cadeira, muito escreveu Plínio Ayrosa, ora sobre problemas lingüísticos relativos à língua tupi, ora sobre a influência do tupi no vocabulário corrente do Brasil, especialmente de São Paulo. Do volume *Têrmos tupis no português do Brasil*, o organizador destacou os verbetes "Caboclo", "Capoeira", "Coivara", "Mameluco" e "Muchirão". A seguir, foi escolhido o trabalho "Subsídios para o estudo da influência do tupi na fonologia portuguesa", publicado originalmente nos *Anais do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada* e, finalmente, considerando o difícil acesso dos estudiosos a assuntos pertinentes aos primeiros moradores do planalto paulista — valiosa contribuição ao ainda insolúvel problema dos índios "guianá" — o Prof. Carlos Drumond julgou de interesse reeditar os artigos que Plínio Ayrosa publicou no jornal *O Estado de São Paulo* sob o título de "Tupi-guaranis e guaianás". "Escritos há aproximadamente trinta anos, observa o Prof. Drumond, é natural que algumas das assertivas ou idéias expostas pelo autor possam merecer reparos por parte de estudiosos do assunto, principalmente, supomos, no que diz respeito à influência do tupi na fonologia portuguesa, aspecto discutível e bastante controverso, ou no que concerne ao problema dos guaianá, pois todas as provas e argumentos até agora apresentados, tendo objeto resolver o problema da filiação lingüística destes índios do planalto paulista, não são de todo convincentes, a ponto de ainda não ser possível categoricamente afirmar-se se os guaianá pertenciam ou não à família tupi-guarani." — O. N. M.

CASTELLO, José Aderaldo — *O movimento academicista no Brasil, 1641-1820/22*. Vol. I, tomo 1: "A Academia Brasileira dos Esquecidos". São Paulo, Conselho Estadual de Cultura (1969). 350 pp. (Coleção "Textos e Documentos").

Vem de longe o interesse do Professor José Aderaldo Castello pelo movimento academicista no Brasil colonial. Há mais de quinze anos vem realizando extensa pesquisa, em diversas regiões do país, e dela o primeiro resultado a aparecer é o

belo volume editado pelo Conselho Estadual de Cultura, relativo à Academia Brasileira dos Esquecidos. Tal a documentação reunida pelo Professor Castello e que está sendo restaurada e pesquisada, que sua obra, quando completa, compreenderá pelo menos quinze volumes. Cremos desnecessário salientar a importância deste trabalho para a história da cultura no Brasil, tanto mais que os "éditos e inéditos" que o Professor Castello pretende divulgar não interessam apenas à literatura, mas igualmente à história, às pesquisas científicas, à vida social e artística e a outras manifestações do desenvolvimento cultural de então. Como se mencionou, o volume que ora se publica (tomo primeiro do volume primeiro) reúne a documentação relativa às primeiras reuniões da Academia Brasileira dos Esquecidos, no primeiro semestre de 1724. Do critério seguido pelo Professor Castello na preparação dos textos, ele próprio o diz na introdução: "A publicação ora iniciada de uma pesquisa tão extensa, nos impôs, em virtude da extrema sobrecarga material e dos seus objetivos, a necessidade da simplificação dos critérios de fixação dos respectivos textos, éditos e inéditos. Quanto aos éditos, podemos dizer que não há problemas. Sobre os inéditos, temos a considerar: 1.º) na sua maioria são apócrifos; 2.º) nem sempre copistas ou autores utilizaram cadernos, de forma que fôlhas avulsas, embora de tamanho uniforme, são ou iam sendo agrupadas em maços que formavam volumes; 3.º) há mss. com letras claras e facilmente legíveis, outros de tinta bastante esmaecida bem como de grafias difíceis, sobretudo de assinaturas; 4.º) existências de mss. com páginas bastante corroídas, às vezes de maneira a não permitir a reconstituição do texto. Quanto aos objetivos da publicação, pensamos evidentemente em especialistas de diferentes áreas, de história, da literatura, às ciências sociais, à lingüística, à geografia. Mas também no estudante e no estudioso que se inicia. Não resta dúvida de que se trata, de qualquer forma, de um público especializado e particularmente interessado neste ou naquele aspecto ou no todo conjunto da publicação. O texto apresentado poderá ser então ou de utilização definitiva ou um pretexto para se chegar ao apócrifo ou original da publicação. Por todas essas razões, mas sobretudo porque uma edição crítica e anotada exigiria mais alguns anos de trabalho, e de trabalho de equipe, foi que decidimos pela simplificação acima referida. Naturalmente, fica ressaltada a fidelidade do texto apresentado, tanto que fomos sempre que possível ao texto original ou apócrifo, não nos contentamos somente com o microfilme." Para a fixação dos textos, o Professor Castello contou com a colaboração do Professor Isaac Nicolau Salum e das Licenciadas Yêdda Dias Lima, Miriam Siniscalco e Claudette Pedroso de Oliveira. — O. N. M.

MORAES, Rubens Borba de — *Bibliografia brasileira do período colonial*: catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicadas antes de 1808. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1969, 438 pp.

Uma valiosa doação de Chico Buarque de Hollanda, em colaboração com seu pai, o historiador Sérgio Buarque de Hollanda, permitiu ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo publicar esta importantíssima obra do grande mestre da bibliografia brasileira que é Rubens Borba de Moraes. Trata-se, como o subtítulo o indica, de um catálogo comentado das obras de autores brasileiros publicadas antes de 1808, elaborado com a erudição, o cuidado e a honestidade que já nos habituamos a ver em outros trabalhos do ilustre bibliógrafo. Edição primorosa, com fac-simile das páginas de rosto das obras mais importantes. — ODILON NOGUEIRA DE MATOS.